



A CONSTRUÇÃO DE SI: O ENTENDIMENTO DE ADOLESCENTES ACERCA DAS DESIGNAÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE

Caroline Gattermann Ramos

Universidade La Salle

Denise Regina Quaresma da Silva (Orientador)

Sabendo que gênero trata-se de uma construção social e também da importância da adolescência na formação da identidade e personalidade de meninos e meninas, pretendeu-se através deste estudo responder como os adolescentes entendem e percebem as relações de gênero e sexualidade e como as associam às suas vivências pessoais? Este estudo buscou compreender de forma qualitativa e exploratória como os adolescentes percebem e significam suas experiências em relação às designações de gênero e sexualidade, bem como concebem os papéis exercidos por homens e mulheres na sociedade atual e o impacto dos estereótipos de gênero em suas vivências. Ainda, procura identificar a influência de outros meios, como a escola e a família, no entendimento desses adolescentes, acerca das noções de gênero e sexualidade. Para o levantamento dos dados, foram entrevistados 12 adolescentes de 13 a 17 anos, frequentantes do 8º e 9º ano do Ensino Básico de uma escola do município de Canoas/RS. A coleta de dados foi realizada através de entrevista semiestruturada com perguntas norteadoras utilizando o método história de vida e a análise de dados se deu através da análise de conteúdo de Bardin (2011). Os resultados apontam que os jovens percebem em seu cotidiano desigualdades de gênero em diversas esferas de suas vidas, assim como dificuldade de dialogar com suas famílias sobre o tema de sexualidade e a existência de preconceitos ainda impregnados em relação à diversidade de gêneros e sexualidades. Lins, Machado e Escoura (2016) reafirmam que as diferenças de gênero são resultados da história da educação da sociedade. Dicotomias entre feminilidade e masculinidade recitam ideias de hierarquia e poder, que levam a repressão, discriminação e violências e que precisam ganhar espaço dentro das casas e escolas. Conclui-se que a temática abordada na pesquisa ainda é um tabu que enfrenta dificuldade de encontrar espaço para diálogos especialmente entre os mais jovens.